JORNAL DAS
ALAGOAS

R$ 1,00 | Alagoas, 8 de setembro | Ano 3 | Nº 608 | 2021 | www.jornaldasalagoas.com.br

DIA DA INDEPENDÊNCIA

ATO PRÓ-BOLSONARO REÚNE APROXIMADAMENTE 40 MIL PESSOAS EM MACEIÓ

Manifestantes destacaram defesa da democracia, das liberdades individuais e vários cartazes traziam críticas ao STF

Aproximadamente 40 mil pessoas, conforme os diretores do Movimento Brasil (MBR) se reuniram ontem, 7 de Setembro, em Maceió em uma manifestação que, conforme os organizadores, representa a defesa da democracia, das garantias das liberdades individuais e contra as mais recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial as que foram proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes e que terminaram em prisão ou medidas restritivas em relação a apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Diante desse contexto, os manifestantes também demonstraram apoio ao governo do presidente da República e destacaram a necessidade de se reestabelecer o respeito à Constituição do país. Durante o ato, vários cartazes traziam críticas ao Supremo Tribunal Federal e aos ministros, além também de cobranças ao Congresso Nacional. Houve ainda críticas às posturas do senador alagoano Renan Calheiros (MDB), na posição de relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19. **Página 3**

Superintendente do "gabinete fantasma" será ouvido pela ALE

O caso do suposto "gabinete fantasma" do governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), deve ganhar mais um novo capítulo na manhã de hoje, na Assembleia Legislativa do Estado. O deputado estadual Davi Maia (Democratas), que fez as denúncias que estão sendo apuradas, inclusive, pelo Ministério Público Estadual, apontou a existência de um "gabinete fantasma" em que o governador teria lotado servidores comissionados na vice-governadoria e que não estariam trabalhando, tendo em vista que Alagoas não tem vice-governador. **Página 4**

Ao lado da multidão, presidente participa de manifestações em Brasília e em São Paulo

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) – após participar de um ato oficial do Dia da Independência – se fez presente em duas das manifestações que ocorreram em todo o país, no dia de ontem. Em Brasília, o chefe do Executivo federal fez discurso em defesa da Constituição e com críticas aos que tentam agir fora do que considera ser as "quatro linhas". Depois, Jair Bolsonaro foi em direção à Avenida Paulista, onde também discursou. Em São Paulo, a multidão ocupou mais de 10 quarteirões da Avenida e promoveu um dos maiores atos dos últimos tempos. **Páginas 5 e 6**

Leonardo

Leonardo Dias: "Pela liberdade, não vamos retroceder!"

Página 3

TRE finaliza preparos para eleições complementares

Página 4

Presidente edita decreto para sistema energético

Página 5

OPINIÃO

JORNAL DAS ALAGOAS

EXPEDIENTE

Jorge Luiz
Diretor-Executivo

Luis Vilar
Editor-Geral

Para anunciar
(82) 98812-4111

CNPJ
33.009.776/0001-21

Endereço
Rua Engenheiro Mario de Gusmão, número 988, sala 136, Edif. Record Offices, Bairro Ponta Verde - Maceió Alagoas - CEP: 57.035-000

E-mail
contatojornaldasalagoas@gmail.com

Site
www.jornaldasalagoas.com.br

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

ARTIGO | Ney Lopes*

Brasil, 200 anos depois

A eleição geral de 2022 terá o simbolismo de ser o ano do "bicentenário" da nossa independência, o que aumenta a responsabilidade do eleitor, na construção do futuro.

Em 1972, realizaram-se no país homenagens ao "sesquicentenário" da independência (150 anos), quando foram trasladados os restos mortais de D. Pedro I, vindo de Lisboa para o Rio de Janeiro.

Os despojos do Imperador percorreram todas as capitais brasileiras. No RN, tive a honra de presidir a Comissão Estadual do Sesquicentenário.

Um dos eventos foi a Taça da Independência, com a realização no então estádio Castelão, do jogo Portugal e Equador.

O ídolo português Euzébio brilhou na partida ganha pelos portugueses (3 a 0).

Caminhando para os 200 anos de independência indaga-se o que fomos, que país temos hoje e o que queremos para o futuro? O despertar da nossa independência ocorreu quando D. João VI (1822) quis recuar o Reino do Brasil ao anterior status de colônia.

Com grande influência da Argentina e Chile, que haviam conquistado a emancipação política, articulou-se o movimento, que tornou D. Pedro I, o Imperador do Brasil.

As Cortes Extraordinárias da Nação Portuguesa "endureceram".

O navio português "Três Corações" chegou ao porto do Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1822, trazendo ordens alarmantes, tais como, D. Pedro perdia a condição de regente, os seus ministros seriam nomeados em Portugal e as províncias se reportariam diretamente a Lisboa.

O Brasil voltaria a ser colônia portuguesa.

Na semana até o 7 de setembro, os dias foram agitados e nervosos no Conselho de Ministros, sob a liderança de D. Leopoldina, que estava no exercício das funções de regência.

No dia 2 de setembro, aconselhada por José Bonifácio, ela assinou o decreto de Independência.

Após a assinatura, enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a Independência do Brasil, o que ocorreu em. 7 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.

D. Leopoldina foi coroada imperatriz em 1 de dezembro de 1822, na cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I.

Os Estados Unidos são considerados o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil., no ano de 1824.

Há estudos apontando, que a Argentina, já em 1823, havia feito esse reconhecimento.

O reconhecimento português só veio em 1825.

O Brasil da independência até a Proclamação da República apresentou crescimento demográfico e pouco investimento em Educação. A agricultura cresceu.

O setor terciário oferecia serviços públicos de bondes, iluminação a gás, bem como água e esgoto. O aumento da população urbana exigiu novos serviços.

Enfrentando crises e influencias externas, a história nacional ao longo do tempo destaca períodos como A República Velha ((1889-1930) a Era Vargas (1930 a 1945 e de 1951 a 1954), o Regime Militar (1964/1979, a Redemocratização e anos 2000 em curso,

Do ponto de vista econômico, o modelo de desenvolvimento implantado no Brasil situa-se em um contexto de crise entre o neoliberalismo e a retomada do pensamento desenvolvimentista, com a preocupação da redução das desigualdades sociais.

O ideário neoliberal ortodoxo apresenta sinais claros de esgotamento com altas taxas de desemprego, ampliação das desigualdades, concentração de renda, baixos índices de crescimento econômico.

A construção de alternativas exige repensar as relações entre o mercado, o Estado e as diferentes organizações da sociedade civil.

O que virá com os 200 anos da independência, sobretudo diante dos desafios do período, após pandemia?

Como defende Mariana Mazzucato, professora de Economia da Inovação na University College London, espera-se "que a crise desencadeada pela pandemia de covid-19 seja uma oportunidade de "fazer um capitalismo diferente", destacada a importância dos investimentos do Estado nos processos de inovação, considerando que na economia, "o valor não é apenas o preço".

Apesar da tragédia humanitária que vivemos, há motivo para ser otimista.

Salve o bicentenário da nossa independência!

*** É jornalista, advogado, ex-deputado federal; ex-presidente do Parlamento Latino Americano (PARLATINO); e- Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara; procurador federal; professor de Direito Constitucional da UFRN**

MACEIÓ

PROTESTO | Manifestantes se reuniram no Vera Arruda e ato se estendeu até o antigo Alagoinha, na capital alagoana

Em Maceió, 40 mil vão às ruas em defesa do presidente Bolsonaro e da democracia

Aproximadamente 40 mil pessoas, conforme os diretores do Movimento Brasil (MBR) se reuniram ontem, 7 de Setembro, em Maceió em uma manifestação que, conforme os organizadores, representa a defesa da democracia, das garantias das liberdades individuais e contra as mais recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial as que foram proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes e que terminaram em prisão ou medidas restritivas em relação a apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Redação

Diante desse contexto, os manifestantes também demonstraram apoio ao governo do presidente da República e destacaram a necessidade de se reestabelecer o respeito à Constituição do país. Durante o ato, vários cartazes traziam críticas ao Supremo Tribunal Federal e aos ministros, além também de cobranças ao Congresso Nacional. Houve ainda críticas às posturas do senador alagoano Renan Calheiros (MDB), na posição de relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19.

A população também culpou o atual governo estadual de Renan Filho (MDB), bem como medidas restritivas adotados por outros governadores pelo país, por conta das ações, durante a pandemia, que acarretaram nas consequências econômicas de agora, como o aumento da inflação, por exemplo, e o desemprego, apesar da recuperação que o país vem tendo, conforme os indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Leonardo

Bolsonaristas vindos de várias cidades de Alagoas tomaram a orla de Maceió

Um dos organizadores do MBR, Jornandes, frisou que a manifestação se deu de forma pacífica e o ponto central era justamente a defesa da liberdade, que vem sendo atacada por conta de decisões inconstitucionais, como no caso do inquérito do STF que investiga bolsonaristas. Os organizadores das manifestações destacaram o clima de perseguição política no país contra as ideias conservadoras que são representadas pela figura do presidente, havendo – conforme eles – um claro desrespeito ao resultado das urnas, quando – nas eleições passadas – Bolsonaro foi eleito presidente da República.

O ato em Maceió contou com o apoio de pelo menos uma federação de motociclistas, do Movimento da União Ruralista de Alagoas (Mural), do Acorda Maceió e de outros movimentos de rua, além do MBR, como Movimenta Alagoas e Patriotismo Alagoano. No caso dos ruralistas, eles utilizaram até tratores na manifestação para simbolizar a categoria, assim como houve motocicletas, bicicletas e até jetskys acompanharam a passeata pela faixa litorânea. Durante o percurso, era possível ver bandeiras do Brasil ou faixas nas cores verde e amarela hasteadas em alguns dos prédios da orla.

O MBR classificou a manifestação como a maior da história de Alagoas. De acordo com o Movimento, o número de pessoas presentes no ato foi superior a marca recorde que havia sido registrada, ainda em 2016, durante o "Fora, Dilma", que antecedeu o impeachment da ex-presidente petista.

Em nota conjunta, os movimentos destacaram o caráter suprapartidário das manifestações e que, entre seus líderes, não há quaisquer pessoas de mandato ou que seja dirigente partidário. Todavia, houve um convite feito as principais lideranças da Direita no Estado, como por exemplo, o vereador por Maceió, Leonardo Dias (PSD) e o deputado estadual Cabo Bebeto (PTC).

Leonardo Dias: "Pela liberdade e pela democracia, retroceder jamais"

Em discurso durante as manifestações do 7 de Setembro, em defesa do governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e das liberdades individuais, o vereador por Maceió, Leonardo Dias (PSD), destacou a importância do ato e da participação da população no evento, que reuniu – conforme informações do Movimento Brasil (MBR) – mais de 40 mil pessoas, somente na capital alagoana.

O ato em defesa da democracia e das liberdades ocorreu na manhã de ontem, Dia da Independência, e teve sua concentração no Corredor Vera Arruda. A caminhada foi acompanhada por carros, trios elétricos, caminhões e até tratores. O evento ocorreu de forma pacífica e com críticas às esquerdas e as mais recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), além da defesa do presidente Jair Bolsonaro.

"Trata-se de um evento histórico. Foi a maior manifestação, organizada pelos movimentos de rua, já ocorrida em Alagoas. O povo é que merece ser parabenizado por ter ido às ruas e entendido a importância da luta pela liberdade e pela democracia. O Brasil não pode retroceder por conta de atos inconstitucionais que visam tolher o direito das pessoas expressarem a sua opinião e por quererem mostrar a insatisfação com decisões daqueles que sequer foram eleitos pelo povo e são tomadas de forma arbitrária", colocou o vereador, após o encerramento do ato. Em sua fala, durante as manifestações, Dias destacou que a luta é "sobretudo pela liberdade".

"Não há nada mais importante para nós do que sermos livres. A nossa liberdade vem sendo cerceada por autoritários e por burocratas dentro de seus palacetes. Disseram que era o Bolsonaro que seria um tirano e hoje nós sabemos de onde está vindo a tirania... Nós não podemos nos entregar, não podemos temer, não podemos retroceder, não podemos desistir. Não é somente por nós, mas por nossos filhos e netos, que vão herdar o país que nós deixarmos. Eu quero deixar um país melhor para a minha filha, meus filhos e meus netos. Esse é o espírito que deve nos mover. Sem temer e sem retroceder para ninguém", frisou o vereador.

"Falam tanto em minorias, mas atacam a menor minoria que nós temos: o indivíduo e sua liberdade", complementou Leonardo Dias.

O edil ainda lembrou da forma como os poderes públicos estão agindo para obrigar as pessoas a se vacinarem e destacou como uma medida que ameaça também as liberdades. Na Câmara Municipal, o vereador do PSD é autor de um projeto que assegura o direito da pessoa não se vacinar, caso não deseje. "Agora, vemos prefeitos querendo demitir funcionários concursados por não terem se vacinados. Eu me vacinei e defendo que as pessoas se vacinem, mas aqueles que não querem precisam ser respeitados", pontuou.

ALAGOAS

INVESTIGAÇÃO | Depoimento foi agendado para a manhã de hoje, logo após a sessão ordinária do parlamento estadual

Superintendente do suposto 'gabinete fantasma' de AL será ouvido na ALE

Redação

O caso do suposto "gabinete fantasma" do governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), deve ganhar mais um novo capítulo na manhã de hoje, na Assembleia Legislativa do Estado. O deputado estadual Davi Maia (Democratas), que fez as denúncias que estão sendo apuradas, inclusive, pelo Ministério Público Estadual, apontou a existência de um "gabinete fantasma" em que o governador teria lotado servidores que não estariam trabalhando.

Os salários são de diversas faixas, sendo o mais alto acima dos R$ 6 mil. De acordo com Maia, há indícios de que o governador estaria contemplando aliados políticos por meio da Vice Governadoria. As suspeitas se dão porque as nomeações foram feitas nesse ano e Alagoas não tem um vice-governador, já que Luciano Barbosa – que ocupava o cargo – foi eleito prefeito de Arapiraca, no pleito passado. Logo, a Vice-Governadoria não teria razão de existir.

Plenário da ALE aguarda a presença do superintendente da vice-governadoria após a sessão ordinária de hoje

Ao denunciar o caso, Davi Maia destacou que o suposto gabinete fantasma ainda teria um cargo de chefia, que é exercido pelo superintendente administrativo do Gabinete da Vice-Governadoria, José Carlos Gomes. Maia apresentou um pedido de convocação que foi aprovado pelos pares. Houve o agendamento para que José Carlos Gomes seja ouvido hoje.

Na semana passada, o deputado estadual do Democratas – como mostrou o Jornal das Alagoas – fez uma peregrinação nos órgãos do governo estadual para saber onde José Carlos Gomes estaria trabalhando, já que o prédio da Vice-Governadoria, no bairro de Mangabeiras, se encontra fechado e foi posto para aluguel ou venda. De acordo com o próprio parlamentar, essas investigações in loco só reforçaram a suspeita da existência de funcionários fantasmas dentro do governo de Renan Filho.

A convocação de José Carlos Gomes foi aprovada no dia 17 de agosto.

Por meio de sua assessoria de Comunicação, o parlamentar voltou a criticar as nomeações feitas para o órgão, batizado por ele de "gabinete fantasma".

Maia reforça que, mesmo sem "cabeça" e "desativada" há mais de oito meses, nesse período mais de 20 funcionários foram nomeados irregularmente para a vice-governadoria.

Qual a real função de cada um dos nomeados? Onde estão lotados os servidores? Qual a gestão do órgão sem a figura do vice-governador? Esses são alguns dos questionamentos que o deputado espera serem respondidos hoje em plenário.

Na ocasião da convocação, o Governo do Estado explicou, por meio de nota, o papel da vice-governadoria na articulação política e social, destacando que a inexistência do vice-governador não anula as funções finais e estratégicas do órgão, que passam a ser acumuladas pelo governador Renan Filho.

TRE conclui carga das urnas da eleição suplementar de Campo Grande

Os técnicos do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE/AL) concluíram, no dia de ontem, as cargas das urnas da eleição suplementar do município de Campo Grande, que acontece no próximo domingo, 12 de setembro.

Conforme as informações, as atividades com os equipamentos eletrônicos começaram na segunda-feira passada, com a geração das mídias que integram as urnas eletrônicas. Gerar as mídias significa dizer que o ecossistema da urna – alimentado com os dados eleitorais específicos daquele pleito, a exemplo dos nomes dos candidatos aptos – será gravado nos "flash cards" e nas "mídias de resultado" que alimentarão as urnas.

O TRE informa que geradas as mídias, é preciso dar carga nas urnas e isso ocorre em duas etapas. Primeiramente, utiliza-se uma mídia de carga para inserir o ecossistema da urna eletrônica em cada uma das máquinas. Um único cartão é capaz de dar carga em várias urnas. Num segundo momento, são instaladas na urna uma mídia de votação e uma memória de resultado.

A mídia de votação ficará intocada por um período legal determinado após as eleições, caso seja necessário executar algum procedimento de auditoria. A memória de resultado será retirada da urna pelo presidente da seção e entregue à junta apuradora para transmissão e totalização dos votos.

"Temos todo interesse em dar sempre transparência a todos os processos de geração de mídias e cargas de urnas para que todos os envolvidos no pleito, e, também, a sociedade de uma maneira geral, saibam da eficácia e lisura do processo eletrônico de votação", destacou o juiz Alberto Ramos, responsável pela condução do pleito eleitoral suplementar em Campo Grande.

Urnas eletrônicas já estão prontas para o pleito do próximo do domingo

BRASIL/MUNDO

ATOS | Apoiadores vindos de vários estados se reuniram na Esplanada dos Ministérios, em Brasília

Presidente Bolsonaro participa de manifestação pró-governo em Brasília

Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) participou, no dia de ontem (Data da Independência do Brasil) de ato a favor do governo, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Os manifestantes também levavam cartazes em defesa do voto impresso e contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

"Ou o chefe desse Poder enquadra os seus membros ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos. Porque nós valorizamos, reconhecemos e sabemos o valor de cada Poder da República. Nós todos aqui na Praça dos Três Poderes juramos respeitar a nossa Constituição. Quem age fora dela se enquadra ou pede pra sair", afirmou.

Bolsonaro disse que, no dia de hoje, aconteceria uma reunião com ministros e também com os presidentes da Câmara, Arthur Lira, do Senado, Rodrigo Pacheco, e do STF, Luiz Fux.

"Com esta fotografia de vocês [das manifestações de ontem], vou mostrar pra onde nós todos devemos ir", disse aos apoiadores.

Após o discurso do presidente, os manifestantes começaram a deixar a Esplanada.

No fim da manhã, o presidente embarcou para São Paulo, onde participou de ato na Avenida Paulista durante a tarde.

Fábio Nascimento/Agência Brasil

Bolsonaro cercado de apoiadores durante o ato público de ontem em Brasília

De acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal, uma pessoa foi detida, por portar drogas e furto de quatro celulares. Outro flagrante foi registrado atrás do Ministério da Economia, por porte de drogas e de arma branca. A pessoa assinou Termo de Compromisso e foi liberada. A PM colocou efetivo em toda a área central da capital, monitorando a movimentação dos manifestantes contra o governo e pró-governo. Pela manhã, também houve atos contra o presidente, em Brasília.

OFICIAL

As celebrações pelo Dia da Independência não tiveram o tradicional desfile militar na Esplanada dos Ministérios. Em tempos de pandemia de covid-19, a data foi comemorada com uma cerimônia de hasteamento da bandeira nacional no Palácio da Alvorada, com a presença do presidente Bolsonaro.

O início da cerimônia foi com a chegada de 18 paraquedistas, que pousaram no Palácio da Alvorada para entregar, ao presidente, a bandeira brasileira. Em seguida foi executado o Hino Nacional, para o hasteamento da bandeira, seguido de uma salva de 21 tiros de canhão. Ao final da cerimônia, a Esquadrilha da Fumaça fez uma apresentação nos céus da capital federal.

Presidente edita decreto para estudos de expansão do sistema energético

Bruno Bocchini
Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), editou decreto que permite o Ministério das Minas e Energia (MME) destinar para a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) recursos de estudos e pesquisas para o planejamento da expansão do sistema energético. O texto será publicado no Diário Oficial da União no dia de hoje.

Segundo o texto, a EPE poderá alocar como Reserva de Contingência recursos para custear os estudos e pesquisas para o planejamento da expansão do sistema energético. Dessa forma, segundo a presidência, será possível reduzir necessidade da empresa quanto à demanda por Recursos do Tesouro Nacional (Recursos Primários de Livre Aplicação), os quais poderão ser utilizados em despesas sem recursos vinculados.

"A mudança acontece em meio a um período de risco de agravamento dos custos de geração de energia elétrica e tem por escopo final viabilizar de forma o quanto mais adequada o custeio e a realização de estudos de planejamento da expansão dos sistemas energéticos, bem como a realização de estudos voltados ao aproveitamento dos potenciais hidrelétricos", diz texto de nota da Secretaria-Geral da Presidência da República.

CRÉDITO SUPLEMENTAR

O presidente da República também enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei (PL) de crédito suplementar no valor de R$ 2,084 bilhões em favor de órgãos do Poder Executivo. Segundo o governo, as alterações decorrentes da abertura do crédito "não afetam a obtenção da meta de resultado primário nem o cumprimento do teto de gastos, tendo em vista que, no caso das dotações remanejadas, não ampliam as dotações orçamentárias sujeitas a esses limites", destacou em nota a Secretaria-Geral da Presidência da República. A abertura do referido crédito suplementar dependerá da aprovação do Congresso Nacional.

Decreto vem para autorizar pesquisas e estudos para o planejamento do sistema

GERAL

MANIFESTAÇÕES | Local ficou completamente tomado por apoiadores do governo durante o 7 de Setembro

Apoiadores de Bolsonaro ocupam toda a extensão da Avenida Paulista

Redação
(Com informações do Metrópoles e CNN)

A Avenida Paulista ficou completamente tomada, no dia de ontem, o 7 de Setembro, por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro que participaram de uma manifestação durante o feriado da Independência do Brasil.

Em alguns pontos, a concentração de pessoas foi tão grande que inviabilizou o deslocamento pela via.

Um espaço foi isolado, próximo ao Parque Trianon, para viabilizar a entrada do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) que, após participar dos atos em Brasília, também se dirigiu ao local. Justamente por ser o local do discurso de Bolsonaro, uma multidão ficou concentrada em todos os pontos no entorno do Trianon.

Ao todo foram mais de 10 quarteirões tomados pelo público, com diversas faixas espalhadas de defesa da democracia, pelas liberdades individuais e com críticas aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A mobilização transcorreu, como se deu das outras vezes em que os apoiadores de Jair Bolsonaro foram às ruas, de forma pacífica, com a presença inclusive de famílias com crianças. Tanto que algumas lojas seguiram abertas apesar do intenso fluxo de pessoas na avenida.

EFE/Fernando Bizerra

Avenida Paulista, no 'coração' de São Paulo, teve uma das maiores manifestações a favor de Bolsonaro no dia de ontem

BOLSONARO

O presidente chegou ao local na parte da tarde e participou do ato. Bolsonaro afirmou que quem age fora da Constituição Federal deve ser "enquadrado" ou "pedir para sair". O presidente Jair Bolsonaro ainda fez um sobrevoo na Avenida Paulista na chegada a São Paulo "Quero dizer a quem, no TSE, quer me tornar inelegível, que só Deus me tira de lá [da presidência]", afirmou, para emendar rapidamente: "Só preso, morto ou com a vitória. E quero dizer aos canalhas que nunca serei preso. Minha vida pertence a Deus, mas a vitória é de todos", frisou o presidente em discurso.

O chefe do Executivo federal defendeu a democracia e fez críticas a possíveis falhas do sistema eleitoral. "Nós acreditamos e queremos a democracia, mas a alma da democracia é o voto. Não podemos admitir um sistema eleitoral que não oferece nenhuma segurança", afirmou. Em seguida, mirou em Barroso, atual presidente do TSE: "Não é uma pessoa no TSE que vai nos dizer que o sistema é seguro".

Ele voltou a defender "o voto auditável com contagem pública de votos. Queremos eleições limpas e auditáveis". "Não vamos mais admitir que pessoas como Alexandre de Moraes continue açoitando nossa democracia", destacou.

Acordos do Brasil com Argentina e Uruguai não serão renovados

Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro, editou um decreto, que será publicado na edição de hoje do Diário Oficial da União, que torna pública a decisão do Brasil de não renovar, a partir de 7 de outubro de 2021, a vigência do Convênio sobre Transporte Marítimo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai, celebrado em 12 de junho de 1975, e, a partir de 5 de fevereiro de 2022, a vigência do Acordo sobre Transportes Marítimos entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina, celebrado em 15 de agosto de 1985.

Segundo nota da Secretaria-Geral da presidência da República, "a medida contribui para o processo de acessão do Brasil à OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], que é uma das prioridades da política externa brasileira, além de incentivar a concorrência e a competitividade na prestação de serviços do setor."

A decisão foi tomada na 2ª Reunião Ordinária do Conselho de Estratégia Comercial da Câmara de Comércio Exterior (Camex), realizada em 9 de dezembro de 2020, tendo sido comunicada ao governo do Uruguai em 9 de fevereiro de 2021 e ao governo da Argentina em 3 de fevereiro de 2021, segundo informou a secretaria-geral.

Acordos entre Brasil, Argentina e Uruguai foram assinados no dia 12 de junho de 1975 e 15 de agosto de 1985

De acordo com o governo, a possibilidade de não renovação está prevista expressamente nos próprios tratados, bem como na Convenção de Viena de 1969 que, por sua vez, remete às disposições dos respectivos tratados.

GERAL

MAIS UMA! | Empresário foi detido por decisão de Alexandre de Moraes para prestar depoimento

Ex-conselheiro de Trump é detido pela PF no aeroporto de Brasília

Jason Miller, ex-conselheiro do ex-presidente americano Donald Trump, foi detido pela Polícia Federal em Brasília, no dia de ontem. Ele estava no aeroporto da capital federal para voltar aos Estados Unidos.

R7

O empresário foi detido para prestar depoimento à Polícia Federal, por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, por conta do inquérito aberto contra alguns dos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Miller estava no Brasil para participar da Conferência da Ação Política Conservadora, que ocorreu, em Brasília, na última semana. Ele foi recebido pelo presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto no domingo passado.

Também foi alvo da ação o empresário Gerald Brant, brasileiro que mora nos Estados Unidos.

Os advogados de Miller e Brant afirmaram que não tiveram acesso integral aos autos dos aludidos inquéritos. Por isso, os dois mantiveram-se em silêncio. "A defesa, por fim, encontra-se à disposição das autoridades pertinentes para apresentação de esclarecimentos complementares." Miller e Brant foram liberados pela PF, após os depoimentos.

Jason Miller foi detido para ser ouvido pela Polícia Federal por determinação do ministro Alexandre de Moraes

Atos contra o governo ficam esvaziados em SP, Rio e Brasília

As manifestações organizadas por partidos políticos de esquerda e centrais sindicais, contrárias ao governo Bolsonaro, ficaram esvaziadas, no dia de ontem, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Os atos ocorreram no mesmo dia dos protestos a favor do governo, que reuniram mais pessoas.

Em Brasília, ontem de manhã, os manifestantes se concentraram na Torre de TV, a 2 km da Esplanada dos Ministérios, onde ocorriam os movimentos favoráveis ao governo. A manifestação foi bem menor do que o ato em apoio ao chefe do Executivo.

Vestindo blusas vermelhas, usando faixas, cartazes e bandeiras, os manifestantes cobravam o impeachment do presidente. Grupos musicais usando tambores se apresentaram.

Em São Paulo, os opositores a Bolsonaro protestam durante a marcha do 27ª Grito dos Excluídos, na região central de São Paulo. O grupo, que pede a saída de Bolsonaro, partiu da região da Praça da Sé e seguiu em caminhada até o Largo São Francisco, no centro da capital. Um ato fora Bolsonaro está programado para esta tarde no Vale do Anhangabaú.

No Rio de Janeiro, um grupo se reúne na região central do Rio de Janeiro para um novo ato contra o presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido). Os manifestantes, em sua maioria usando máscaras de proteção, carregam bandeiras com "Fora, Bolsonaro" e apresentam demandas diversas por cultura e educação, contra privatizações.

Em São Paulo, manifestação foi composta por um pequeno grupo

Talibã nomeia o novo governo afegão em meio a protestos em Cabul

Reuters

O Talibã nomeou o mulá Hassan Akhund, um associado do falecido fundador do movimento, mulá Omar, como líder do novo governo do Afeganistão ontem, com o mulá Abul Ghani Baradar, chefe do gabinete político do grupo islâmico, como vice.

Sarajuddin Haqqani, filho do fundador da rede Haqqani, será o novo ministro do Interior, disse o principal porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, em entrevista coletiva em Cabul. A rede é designada como organização terrorista pelos Estados Unidos. O mulá Mohammad Yaqoob, filho do mulá Omar, foi nomeado ministro da Defesa. Todas as nomeações são temporárias, destacou Mujahid.

A nomeação de um grupo de figuras estabelecidas do movimento islâmico linha-dura não deu nenhuma indicação de qualquer concessão aos protestos que eclodiram em Cabul no início do dia, quando homens armados do Talibã atiraram para o ar para dispersá-los.

O Talibã tem procurado repetidamente assegurar aos afegãos e países estrangeiros que eles não voltarão à brutalidade de seu último reinado há duas décadas, marcado por punições violentas e a exclusão de mulheres e meninas da vida pública.

JORNAL DAS ALAGOAS

ÚLTIMAS

Atos pró- Bolsonaro pelo BRASIL

Um dia para ficar na história da nação

Milhões de brasileiros aproveitaram o feriado da Independência do Brasil, celebrado ontem, para ir às ruas em apoio ao governo do presidente Jair Bolsonaro, em defesa da democracia, da liberdade e contra as decisões de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro participou da mobilização em Brasília (DF) pela manhã e na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), durante a tarde. Os manifestantes,em sua maioria, usavam camisas verde e amarela, carregavam bandeiras do Brasil e cartazes com palavras de ordem. Uma das pautas reivindicadas em todo o país foi a aprovação do voto auditável para as próximas eleições, que acontecem em 2022. Confira imagens dos atos Brasil afora:

Milhares de manifestantes fazem ato pró-Bolsonaro no Farol da Barra, em Salvador – Foto: Henrique Mendes/TV Bahia

Em Brasília, a Esplanada dos Ministérios foi tomada por manifestantes de todo o Brasil em apoio ao governo Bolsonaro e contra o STF - Foto: Reprodução Redes Sociais

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro tomaram a Avenida Boa Viagem, em Recife (PE) – Foto: Marlon Costa/Pernambuco Press

Ato a favor de Bolsonaro reuniu manifestantes na Praça Portugal, na manhã de ontem em Fortaleza (CE) – Foto: Igor Cavalcante/Sistema Verdes Mares

Em ato a favor de Bolsonaro, manifestantes atravessam a Terceira Ponte em direção à Vitória ontem em Vitória (ES) – Foto: Fernando Madeira/Rede Gazeta

Protesto lotou a Praça da Liberdade, em Belo Horizonte (MG), no dia de ontem – Foto: Reprodução/TV Globo

Manifestantes favoráveis ao presidente Jair Bolsonaro se reuniram no Centro Cívico, em Curitiba – Foto: Giuliano Gomes/ PRPress

Manifestação a favor de Bolsonaro estiveram em Copacabana, Rio de Janeiro (RJ), ontem pela manhã – Foto: Reprodução/GloboNews

Em Natal (RN), manifestantes se reuniram na Praça Cívica, para reivindicar pautas conservadoras. – Foto: Lucas Cortez/Inter TV Cabugi

Milhares de famílias bolsonaristas foram para a Avenida Paulista, em São Paulo, na altura da Fiesp, para mostrar indignação com decisões do STF – Foto: Reprodução/GloboNews